



## PRÉ-TESE XVIII – Barra do Bugres

### 1. LINHA DE REFLEXÃO:

- ( ) I – Perfil da Universidade;
- ( ) II – Políticas de Ensino e Graduação;
- (X) III – Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia;
- (X) IV – Estrutura Organizacional da UNEMAT;
- ( ) V – Planejamento Institucional.

### 2. PROBLEMA / JUSTIFICATIVA (Diagnóstico / leitura de contexto)

Caros companheiros de instituição: sejam vocês funcionários, alunos ou docentes, tenho certeza que desejam uma instituição melhor. Muitas vezes, podemos divergir sobre em que aspecto nossa instituição deveria ser melhorada primeiro, mas, não temos dúvidas, queremos, sim, uma instituição que melhore a cada ano.

É natural que os funcionários saibam mais sobre as necessidades que sofrem ao exercer suas funções, bem como é natural que docentes e alunos saibam as principais necessidades que enfrentam para exercer suas funções.

Nenhuma demanda de melhorias dos segmentos é melhor ou mais importante que as outras, mas todas são necessárias para que nossa instituição continue melhorando. Uma das principais formas de manifestação dos desejos de melhora e ferramenta do exercício da vontade política dos integrantes da instituição é o voto. Através do voto elegemos aquele candidato que julgamos dar prioridade às necessidades que acreditamos ser mais importantes. Assim, cada segmento da Universidade, funcionários, alunos e docentes, podem manifestar sua vontade política através da ferramenta do voto.

Atualmente, o sistema de voto adotado pela nossa instituição é o sistema do voto Universal. Apesar de ter certeza que tal sistema foi instituído com o ideal máximo de ser justo no sentido de que qualquer um possa manifestar sua vontade política de forma igual, acredito que, atualmente, esse sistema é injusto e ineficiente, pelas seguintes razões:

1) Nossa Universidade é composta de três segmentos: funcionários, professores e alunos, cada um vivenciando uma faceta diferente e igualmente importante da instituição. Entretanto, com o voto Universal, um segmento é responsável por aproximadamente 90% dos votos (alunos, cerca de dez a doze mil alunos), e os outros dois por apenas 10% (funcionários 512, docentes 819, informações do [site www.unemat.br](http://www.unemat.br)). Dessa forma, o poder de manifestação política de um segmento é desproporcionalmente maior que dos outros dois.

2) Apesar da idéia de que todos são iguais e devem ter exatamente os mesmos direitos ser bonita e inspirada por sentimentos de justiça, ela falha terrivelmente em fazer justiça neste caso do voto universal. Falha não pela qualidade intrínseca de cada um, mas porque a experiência e o tempo os diferencia. Tomemos o exemplo do aluno que recém ingressou na Universidade: com muita frequência, este aluno não tem certeza absoluta de querer concluir o curso e nem mesmo conhece exatamente as necessidades de sua profissão. Além disso, ainda não teve tempo de conhecer as deficiências de seu Campus, curso e da instituição como um todo. Tomando um exemplo em um outro extremo, pensemos no caso do docente Doutor concursado pela Universidade. Neste caso, o docente estudou seu campo de atuação durante cerca de quatro anos durante a graduação, aprofundou seus estudos durante mais dois anos completando um Mestrado tendo ainda mais quatro anos de pesquisa para finalmente obter o título e a experiência



de um Doutor. Pois bem, após esses 10 anos de estudo ele ainda atuou durante mais quatro nessa instituição para depois efetivar-se no último concurso público. Coordena dois projetos de pesquisa, 5 bolsistas e é responsável por 3 disciplinas no curso de graduação. Se ainda não for notória a diferença na qualificação desses dois exemplos de integrantes (o aluno recém ingressado e o docente concursado) da comunidade universitária, observamos que os alunos permanecem, em sua maioria, apenas quatro ou cinco anos na Universidade, enquanto que o docente tem como plano de vida sua atuação a Universidade. O mesmo pode ser dito com relação aos funcionários, que passam a maior parte de suas vidas dedicando-se ao crescimento institucional, alguns já há mais de 15 anos. Isto não é dizer que o voto do aluno que recém ingressou a Universidade não tenha importância, pelo contrário, ele é importante e nos fornece uma visão da qualidade do ensino oferecido. O que queremos, apenas, é igualar a representação das diferentes visões da Universidade, a visão do aluno, do docente e do funcionário, de forma que os diferentes segmentos tenham igualdade de representação política.

Dessa forma, defendemos que o voto paritário atende melhor as necessidades da instituição por não privilegiar nenhum dos segmentos, dando igual importância a cada um dos segmentos.

Vale mencionar que a maioria das Universidades Federais funciona ainda com um outro sistema, um que atribui uma importância de 70% ao segmento dos docentes e 15% para cada um dos outros segmentos. Nesse sistema o segmento de maior representatividade política é dos docentes, em detrimento dos outros dois segmentos. Buscamos, com essa proposta, dar importância *igual* à todos segmentos e não privilegiar apenas *um* dos segmentos atribuindo-lhe um peso de 90% dos votos de uma eleição.

### 3. PROPOSTA / TESE

a) Modificação do Artigo 26 do Estatuto da Universidade do Estado de Mato Grosso para:

*Art. 26 O Reitor é eleito pela comunidade acadêmica através de voto **paritário**, secreto e universal, e nomeado pelo Governador do Estado;*

Para que cada segmento tenha peso exatamente igual na votação, é necessário realizar um cálculo exato de peso dos votos das classes. Se o voto de um aluno for contado como um, o cálculo que deve ser realizado para as outras classes é como segue:

**Um voto de classe = (Núm. de elementos na classe de alunos)/ (Num. el. na classe)**

Por exemplo, na atual conjuntura, para que os segmentos fossem igualmente representados nas eleições, considerando um número de dez mil alunos teríamos que multiplicar os votos dos funcionários por 20 e dos docentes por 13.



b) Modificação do Artigo 30 do Estatuto da Universidade do Estado de Mato Grosso para:

*Art. 30 O Vice-Reitor é eleito em chapa única com o Reitor pela comunidade acadêmica, através de voto direto, secreto e **paritário**, e nomeado pelo Governador do Estado.*

c) Modificação do Artigo 40 do Estatuto da Universidade do Estado de Mato Grosso para:

*Art. 40 O Diretor é eleito através de voto direto, secreto e **paritário**, pela comunidade acadêmica dos departamentos vinculados aos respectivos Institutos/Faculdades e empossado pelo Reitor.*

d) Modificação do Artigo 48 do Estatuto da Universidade do Estado de Mato Grosso para:

*Art. 48 O Chefe é eleito através de voto direto, secreto e **paritário**, pela comunidade acadêmica vinculada ao respectivo departamento e empossado pelo Reitor.*

e) Modificação do Artigo 63 do Estatuto da Universidade do Estado de Mato Grosso para:

*Art. 63 O Coordenador é eleito através de voto direto, secreto e **paritário**, pela comunidade acadêmica vinculada ao respectivo Campus e empossado pelo Reitor.*

f) Modificação do parágrafo único do Artigo 78 do Estatuto da Universidade do Estado de Mato Grosso para:

*Parágrafo único: As eleições são realizadas através do voto secreto, direto e **paritário**.*

g) Indicamos ainda que se crie um parágrafo explicitando como se dá o cálculo do peso dos votos dos representantes de cada classe.

Sem mais para o momento, submetemos nossa proposta à comunidade acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso.



#### 4. RESUMO

Pré-tese que aborda a modalidade de eleição na Universidade do Estado de Mato Grosso. Sugere-se a troca do sistema de voto Universal pelo voto paritário, uma vez que com o voto Universal um segmento possui 90% dos votos nas eleições realizadas dentro da Instituição)

#### 5. AUTORES (Minimo de 5 autores da comunidade acadêmica)

(Docentes) Raul Abreu de Assis, Jair Reck, Marfa Magali Rohers, Kapitango. Luciana M. Elias de Assis (Discentes) Vivianne Santiago Cavalcante. (Fucionário),Ademir Cardoso da Silva.